

Dialética erística

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

*Como vencer um debate sem precisar ter razão – em 38 [estratagemas](#) (dialética erística)', ou simplesmente **Dialética erística**, é um importante, porém inconcluso, acréscimo do [sistema filosófico](#) de [Arthur Schopenhauer](#), publicado póstumo por [Julius Frauenstädt](#). Nele, Schopenhauer analisa os "principais esquemas [argumentativos](#) enganosos que os maus filósofos utilizam, com razoável sucesso, para [persuadir](#) o público de que $2 + 2 = 5$ ",^[1] baseando-se, principalmente, nos [Tópicos](#) de [Aristóteles](#). Mencione-se que, por *dialética erística*, termo que constitui o [subtítulo](#) do livro, Schopenhauer entende "a [arte](#) de discutir, mais precisamente a arte de discutir de modo a *vencer*, e isto *per fas et per nefas* (por meios lícitos ou ilícitos)".^[2]*

Índice

- [1 Estratagemas dialéticos](#)
 - [1.1 1\) "Ampliação indevida"^{\[1\]} ou "Expansão"^{\[3\]}](#)
 - [1.2 2\) "Homônima sutil"](#)
 - [1.3 3\) "Mudança de modo"](#)
 - [1.4 4\) "Pré-silogismos"](#)
 - [1.5 5\) "Uso intencional de premissas falsas"](#)
 - [1.6 6\) "Petição de princípio oculta"](#)
 - [1.7 7\) "Perguntas em desordem"](#)
 - [1.8 8\) "Encolerizar o adversário"](#)
 - [1.9 9\) "Perguntas em ordem alterada"](#)
 - [1.10 10\) "Pista falsa"](#)
 - [1.11 11\) "Salto indutivo"](#)
 - [1.12 12\) "Manipulação semântica"](#)
 - [1.13 13\) "Alternativa forçada"](#)
 - [1.14 14\) "Falsa proclamação de vitória"](#)
 - [1.15 15\) "Anulação do paradoxo"](#)
 - [1.16 16\) "Várias modalidades do *argumentum ad hominem*"](#)
 - [1.17 17\) "Distinção de emergência"](#)
 - [1.18 18\) "Uso intencional da *mutatio controversiae*"](#)
 - [1.19 19\) "Fuga do específico para o universal"](#)
 - [1.20 20\) "Uso da premissa falsa previamente aceita pelo adversário"](#)
 - [1.21 21\) "Preferir o argumento sofisticado"](#)
 - [1.22 22\) "Falsa alegação de *petitio principii*"](#)
 - [1.23 23\) "Impelir o adversário ao exagero"](#)
 - [1.24 24\) "Falsa *reductio ad absurdum*"](#)
 - [1.25 25\) "Falsa instância"](#)
 - [1.26 26\) "*Retorsio argumenti*"](#)
 - [1.27 27\) "Usar a raiva"](#)
 - [1.28 28\) "Argumento *ad auditores*"](#)
 - [1.29 29\) "Desvio"](#)
 - [1.30 30\) "*Argumentum ad verecundiam*"](#)
 - [1.31 31\) "Incompetência irônica"](#)
 - [1.32 32\) "Rótulo odioso"](#)
 - [1.33 33\) "Negação da teoria na prática"](#)
 - [1.34 34\) "Resposta ao meneio de esquivas"](#)
 - [1.35 35\) "Persuasão pela vontade"](#)
 - [1.36 36\) "Discurso incompreensível"](#)

- [1.37 37\)"Tomar a prova pela tese"](#)
- [1.38 38\)"Último estratagema: Ofensas pessoais"](#)

Estratagemas dialéticos

Na obra, Schopenhauer distingue os seguintes estratagemas dialéticos:

1) "Ampliação indevida"^[1] ou "Expansão"^[3]

Levar a afirmação do adversário para além de seu limite natural, interpretá-la da maneira mais genérica possível, tomá-la no sentido mais amplo possível e exagerá-la; inversamente, concentrar a própria afirmação no sentido mais limitado, no limite mais restrito possível; pois, quanto mais genérica se torna uma afirmação, a mais ataques ela fica exposta. O antídoto é a colocação exata dos *puncti* (Latim; **pontos**, terminação, fim) ou *status controversiae* (Latim; **controvérsia**, no caso, apontar a controvérsia, contradição)^[3] Exemplo:

A diz que as drogas devem ser legalizadas. *B*, então diz que, como os traficantes usualmente cometem homicídios, sequestros, extorsões, etc, se as drogas forem legalizadas, os bandidos serão amnistiados de todos esses crimes. **Comentário:** o argumento a favor da legalização propõe a amnistia de um único crime: o comércio de determinadas substâncias. Nada foi dito em relação aos demais crimes, pois supõe-se que estes devam permanecer proibidos.

2) "Homonímia subtil

“Usar a homonímia para tornar a afirmação apresentada extensiva também àquilo que, fora a identidade de nome, pouco ou nada tem em comum com a coisa de que se trata; depois refutar com ênfase esta afirmação e dar a impressão de ter refutado a primeira.”^[4] Exemplo:

Em artigo de 5/11/2010^[5], Reinaldo Azevedo comenta o filme “[Tropa de Elite 2](#)”. No filme, o protagonista, Coronel Nascimento, refere-se diversas vezes ao “sistema”, o qual se propõe combater. Azevedo conclui, a partir disso, que o personagem passou a usar o discurso de esquerda, a qual também se propõe combater o tal “sistema”.

Comentário: A esquerda usa a palavra “sistema” para se referir ao “sistema capitalista”, que consiste do [livre mercado](#), [propriedade privada](#), busca do [lucro](#), etc. Já o Coronel Nascimento usa a mesma palavra para tratar da cultura da imoralidade e da impunidade, que permite que o crime se alastre, contando com o apoio de políticos e policiais corruptos.

3) "Mudança de modo

“A afirmação que foi apresentada em modo relativo ... é tomada como se tivesse sido apresentada em modo absoluto, universalmente ..., ou pelo menos é compreendida em um sentido totalmente diferente, e assim refutada com base neste segundo contexto.”^[6] Isto faz com que “o adversário, na [realidade](#), fala de uma coisa distinta daquela que se havia colocado. Quando nos deixamos levar por este ‘estratagema’, cometemos, então, uma ‘ignoratio elenchi’ (ignorância do contra-argumento).”^[7] Exemplo: *A* defende a descriminalização do aborto. *B* argumenta que ao descriminalizar o aborto o homicídio de qualquer natureza será descriminalizado.

4) "Pré-silogismos"

"Quando se quer fazer uma dedução, não se deve deixar que ela seja antevista, mas, em vez disso, fazer com que o adversário admita sem perceber as premissas uma por vez(...) do contrário, ele tentará todo espécie de argúcia(...) Devem-se apresentar as premissas dessas premissas e fazer pré-silogismos; fazer com que as premissas de vários desses pré-silogismos sejam aceitas de modo desordenado e confuso, ocultando, portanto, o próprio jogo até que tudo o que se necessita esteja admitido."

O próprio Schopenhauer sugere que este estratagema não necessita exemplificação.^[3]

5) "Uso intencional de [premissas falsas](#)

Pode-se, para comprovar as próprias “proposições, fazer antes uso de proposições falsas, se o adversário não quiser aceitar as verdadeiras, seja porque percebe que delas a tese será deduzida como consequência imediata. Então adotaremos [proposições](#) que são falsas em si mesmas mas verdadeiras “[ad hominem](#)”, e argumentaremos “[ex concessis](#)”, a partir do modo de pensar do adversário.”^[8]

6)"Petição de princípio oculta

“Ocultamos uma “[petitio principii](#)”, ao postular o que desejamos provar: 1) usando um nome distinto ... ou ainda usando conceitos intercambiáveis ...; 2) fazendo com que se aceite de um modo geral aquilo que é controvertido num caso particular ...; 3) se, em contrapartida, duas coisas são consequência uma da outra, demonstraremos uma postulando a outra; 4) se precisamos demonstrar uma verdade geral e fazemos que se admitam todas as particulares (o contrário do número 2).”^[9]

7)"Perguntas em desordem

“Quando a disputa é conduzida de modo rigoroso e formal e queremos fazer com que nos entendam com perfeita clareza, então aquele que apresentou a afirmação e deve prová-la procede contra o adversário fazendo perguntas para concluir a verdade a partir das próprias concessões do adversário.” E: “Fazer de uma só vez muitas perguntas pormenorizadas, e assim ocultar o que, na realidade, queremos que seja admitido”.^[10]

8)"Encolerizar o adversário

“Provoca-se a cólera do adversário, para que, em sua fúria, ele não seja capaz de raciocinar corretamente e perceber sua própria vantagem.”^[11]

9)"Perguntas em ordem alterada

“Fazer as perguntas numa ordem distinta da exigida pela conclusão que dela pretendemos, com mudanças de todo gênero; assim, o adversário não conseguirá saber aonde queremos chegar e não poderá prevenir-se.”^[12]

10)"Pista falsa

“Se percebemos que o adversário, intencionalmente, responde pela negativa às perguntas cuja resposta afirmativa poderia confirmar nossas proposições, então devemos perguntar o contrário da proposição que queremos usar, como se quiséssemos que fosse aprovada, ou então, pelo menos, por as duas à escolha, de modo que não se perceba qual delas queremos afirmar.”^[12]

11)"Salto [indutivo](#)

Se o adversário já aceitar casos particulares, não “perguntar-lhe se admite também a verdade geral” derivada dos casos particulares; introduzi-la “como se estivesse estabelecida e aceita”.^[13]

12)"Manipulação [semântica](#)

Associar a um termo um conjunto de significados diferentes do original. Com isso, o termo já conterà, em si, a conclusão a que se quer chegar.

13)"Alternativa forçada

Apresentar ao adversário uma alternativa menos provável que sua própria.^[14]

14)"Falsa proclamação de vitória

Veja: [Falácia da falsa proclamação de vitória](#)

15)"Anulação do [paradoxo](#)

Para triunfar, faz-se uma redução ad absurdum.

16)"Várias modalidades do [argumentum ad hominem](#)

Usar argumentos anteriormente defendidos pelo adversário para tentar refutar a tese presente. Exemplo:

Em um debate sobre cotas raciais em uma TV do Rio de Janeiro, Rodrigo Constantino comenta que [Thomas Sowell](#) fez um estudo sobre as [ações afirmativas](#) ao redor do

mundo e constatou que elas só trouxeram mais desigualdade e privilégios para negros ricos. A réplica do adversário foi dizer que Thomas Sowell era ligado a um grupo da [Universidade Stanford](#) que apoia o [Partido Republicano](#). **Comentário:** Segundo o critério do debatedor, o fato de alguém apoiar um determinado partido político de que se discorda é o suficiente para invalidar suas conclusões científicas.

17)"Distinção de emergência

Salvar-se “mediante alguma distinção sutil, na qual não havíamos pensado anteriormente, caso a questão admita algum tipo de dupla interpretação ou dois casos diferentes.”^[15]

18)"Uso intencional da *mutatio controversiae*

Estratagem que consiste em “interromper o debate a tempo” quando se está ameaçado de ser abatido, sair do debate “ou desviá-lo e levá-lo para outra questão”.^[16]

19)"Fuga do específico para o universal

Por exemplo, “se temos de dizer por que uma determinada hipótese física não é crível, falaremos da incerteza geral do saber humano, ilustrando-a com toda sorte de exemplos.”^[17]

20)"Uso da premissa falsa previamente aceita pelo adversário

Trata-se de “um uso da ‘fallacia non causae ut causae’”.^[18]

21)"Preferir o argumento *sofístico*

No debate com um adversário, a escolha de um (simples) argumento do tipo [ad hominem](#) pode ser mais eficaz do que tentar persuadir o adversário mediante longas explicações “sobre a verdadeira natureza das coisas”.^[19]

22)"Falsa alegação de *petitio principii*

Alegar que o adversário está fazendo uma *petitio principii* quando ele quer que admitamos algo que leve à formulação do problema.

23)"Impelir o adversário ao exagero

No calor do debate, levar o adversário a exagerar suas posições. Como o exagero costuma levar a contradições, podemos refutar essas contradições como se estivéssemos refutando o argumento original.

24)"Falsa *reductio ad absurdum*

Tirar falsas conclusões absurdas dos argumentos do adversário. Com isso, refutam-se essas conclusões, fazendo tudo parecer uma *reductio ad absurdum*.

25)"Falsa instância

Usar um argumento que apenas parece contrário àquele que o adversário enunciou.

26)"*Retorsio argumenti*

Usar o argumento do adversário contra ele próprio, quando isso for possível.

27)"Usar a raiva

Quando o adversário fica irritado com algum argumento nosso, devemos insistir nesse ponto, porque provavelmente ali há uma inconsistência.

28)"Argumento *ad auditores*

Apresentar uma objeção falsa, mas cuja falsidade somente poderia ser percebida por um auditório capacitado no assunto em questão. Exemplo:

Todos os argumentos de ONGs e ambientalistas, que dizem que é preciso reduzir a emissão de [gás carbônico](#) a fim de reduzir o [efeito estufa](#) (e, conseqüentemente o [aquecimento global](#)). **Comentário:** As causas do aquecimento global (e até a própria existência de tal fenômeno) ainda não foram completamente comprovadas e continuam sendo questionadas (cada vez menos) por um grupo de cientistas. Mas o argumento é sempre apresentado à plateia leiga como se fosse consensual. Ou afirmar que não há convergência científica sobre o assunto quando na verdade há.

29)"Desvio"[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

Mudar de assunto fingindo que ainda se está rebatendo a questão do adversário. Ou mesmo, de modo insolente, atacar o adversário pessoalmente.

30) "**Argumentum ad verecundiam**" [[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

Citar autoridades no assunto para refutar uma tese. Este estratagema funciona tanto melhor quanto menores forem os conhecimentos do adversário a respeito do que disse a autoridade invocada e quanto maior for a veneração dele diante de tal autoridade.

31) "**Incompetência irônica**" [[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

Fingir que não entendeu o que o adversário disse e declarar isso ironicamente. Nas circunstâncias certas, isso faz o adversário parecer um idiota que não sabe organizar o raciocínio ou que está simplesmente declarando algo patentemente falso.

32) "**Rótulo odioso**" [[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

Estratagema que visa reduzir uma afirmação do adversário “a uma categoria geralmente detestada”. Exemplo:

Nos debates dos candidatos à presidência da República Federativa do Brasil em 2010, a candidata [Dilma Rousseff](#) usou várias vezes um argumento *ad hominem* para desqualificar o adversário atribuindo-lhe o rótulo de “privatista”^[*carece de fontes?*].

Comentário: como a palavra “[privatização](#)” está arraigada na mente dos brasileiros como a parte mais visível do processo de alienação sem contrapartidas do patrimônio nacional, os argumentos de [José Serra](#) já eram “refutados” *in limine*. Este exemplo é uma combinação dos estratagemas 32 e 12.

33) "**Negação da teoria na prática**"

Aceitar os fundamentos de um argumento, mas negar que eles possam ser colocados em prática. Exemplo:

A diz que o Estado deve proibir as armas de brinquedo, pois estas estimulam a violência nas crianças. B contesta dizendo que, mesmo que isso seja verdade, é dever dos pais fazer essa vigilância. A rebate em tom irônico: “Ah, se na prática fosse assim...”. **Comentário:** o tom irônico é fundamental para dar força a este estratagema. O [sarcasmo](#) ajuda a esconder o sofisma: se na prática os pais não são capazes de cuidar de seus próprios filhos, tanto menos será o Estado, que tem provado consistentemente sua incompetência em toda as áreas, em particular na educação das crianças.

34) "**Resposta ao meneio de esQUIVA**"

Estratagema que prevê não dar informação direta, mas esquivar-se com contraperguntas ou respostas indiretas.

35) "**Persuasão pela vontade**"

Estratagema que funciona quando estão em jogo os interesses do adversário. Esse estratagema torna, nas poucas circunstâncias que funciona, todos os outros estratagemas supérfluos.^[20]

36) "**Discurso incompreensível**"

“Desconcertar, aturdir o adversário com um caudal de palavras sem sentido. Isto baseia-se em que, ‘normalmente o homem, ao escutar apenas palavras, acredita que também deve haver nelas algo para pensar’ (Goethe, ‘Fausto’”^[21] (Veja, a esse respeito, por exemplo, as críticas de [Alan Sokal](#) contra o chamado [Pós-modernismo](#).)

37) "**Tomar a prova pela tese**"

Quando o adversário usa uma prova ruim para defender uma ideia válida, podemos nos aproveitar disso e provar que a ideia é inválida, a julgar pela refutação da tese apresentada. Um exemplo que Schopenhauer cita é o do [argumento ontológico](#), como prova da existência de Deus.

38) "Último estratagema: Ofensas pessoais Atacar o adversário pessoalmente, com grosseria e agressividade, quando o debate se mostra de todo perdido.